

## Palavra do Editor

A Contabilidade Vista & Revista, publicação do Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade da UFMG, com o apoio do Departamento de Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais, disponibiliza todas as suas edições, com acesso gratuito, livre e irrestrito, no seguinte endereço eletrônico:

<http://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/index>

Trata-se de um Periódico Científico classificado como “A3”, segundo os critérios do Sistema Qualis determinados pela Comissão da Área de Administração, Contabilidade e Turismo da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

Mantendo o cumprimento de sua missão de disseminar o conhecimento científico, nesta edição, a Contabilidade Vista & Revista apresenta sete artigos inéditos. No primeiro deles, elaborado por Angélica Ferrari e Roberto Carlos Klann, os autores visaram avaliar a relação entre o gerenciamento de caixa por conversão de *accruals* (GCCA) e as práticas de gerenciamento de resultados (GR) por *accruals* discricionários em empresas brasileiras. Suas evidências indicam uma relação negativa entre o GCCA e o GR, principalmente no âmbito dos *accruals* discricionários negativos, evidenciando que o envolvimento das empresas em atividades de *factoring* de recebíveis ou desconto de duplicatas pode representar uma ferramenta de camuflagem desse gerenciamento. O estudo lança luz sobre a possibilidade de que atividades de gestão financeira podem ser utilizadas para indicar menores níveis de GR, não necessariamente por redução da discricionariedade, mas por tentativas de camuflar a discricião empregada nos números contábeis, o que pode afetar decisões de investidores e analistas.

O segundo artigo, escrito por Gabrielle Secchi Hohn, Sady Mazzioni, Cristian Baú Dal Magro, teve como objetivo investigar o efeito da governança corporativa na relação entre a responsabilidade social corporativa e a agressividade fiscal em companhias abertas listadas na Brasil, Bolsa, Balcão (B3). Seus achados sugerem que a responsabilidade social corporativa faz com que as empresas tenham maior agressividade tributária, enquanto as empresas com maior governança corporativa apresentam feito inverso, uma vez que estão mais expostas aos custos de reputação. Há evidências de que o efeito da governança corporativa anula o efeito da responsabilidade social corporativa sobre as práticas de agressividade fiscal.

O terceiro artigo apresentado nesta edição é de autoria de Edgar Pamplona e Tarcísio Pedro da Silva. O objetivo do trabalho foi verificar a influência da gestão conjunta de recursos financeiros no valor econômico adicionado de

empresas brasileiras. Os resultados confirmam que, de forma isolada, a estrutura de capital e a folga financeira apresentam nível ideal para maximizar a Margem do Valor Econômico Adicionado (MEVA) das empresas. Ainda mais considerável, são as evidências de que as decisões acerca dos recursos financeiros – estrutura de capital e folga financeira – devem ser tratadas de forma conjunta a fim de se alcançar o maior MEVA nessas empresas. Seus achados sugerem que dadas as insuficiências inerentes ao se observar o fenômeno em questão por relações lineares e/ou por efeitos isolados, a evolução do conhecimento perpassa, adiante, pela sua observância de forma tridimensional.

Renata Kaori Tani Viana, Henrique Suathê Esteves e José Francisco Moreira Pessanha, no quarto artigo, verificaram a relação entre a situação financeira das empresas e a aderência aos programas de parcelamentos tributários especiais, com foco no Programa Especial de Regularização Tributária (PERT). Seus resultados apontaram que os fatores financeiros de liquidez, rentabilidade, endividamento e mercado, analisados individualmente, ajudam a explicar a aderência aos programas de parcelamentos. Espera-se que os achados possibilitem a identificação de variáveis explicativas para construção de modelos preditivos pelo governo, permitindo a identificação dos reais impactos na arrecadação, fundamental para o planejamento de lançamentos de programas futuros.

No quinto trabalho, Ludimila Lopes da Silva Marinho, Lúcio de Souza Machado e Tiago Nascimento Borges Slavov analisaram o impacto das provisões tributárias e passivos contingentes tributários na agressividade fiscal de empresas brasileiras abertas. Seus resultados indicaram que as provisões tributárias e os passivos contingentes tributários não impactam na agressividade fiscal das empresas. Tais achados sugerem que os valores discutidos judicialmente e reconhecidos como provisões tributárias e passivos contingentes tributários não estão ligados diretamente com as práticas de economia tributária das empresas. Essas evidências expandem a análise e a discussão dos determinantes da agressividade fiscal ao fornecer fundamentos de que os valores fiscais em litígio não são determinantes da agressividade fiscal de empresas brasileiras em sua grande parte, e, por isso, depreende-se que outros fatores explicam melhor os esforços de economia fiscal das empresas.

No artigo de Pavel Elias Zepeda Toro e Flaviano Costa, os autores verificaram a intensidade do narcisismo evidenciado nas redes sociais de estudantes de pós-graduação *stricto sensu* em Contabilidade, Administração e Economia no Brasil. Observou-se que a maior concentração de narcisismo virtual foi na afirmação de buscar respeito nas redes sociais. Ademais, os estudantes de mestrado apresentam maior intensidade de narcisismo virtual do que os de doutorado. O estudo inova ao ampliar um tema de relevância no campo acadêmico, uma vez que a maioria dos estudos comportamentais trata do narcisismo em sua forma convencional e não considera aspectos

contemporâneos introduzidos pelas novas tecnologias de comunicação virtual.

Finalmente, no último artigo, Elcídio Henriques Quiraque, Marco Aurélio Gomes Barbosa, Daiane Pias Machado, Leticia Medeiros da Silva analisaram a utilização da narrativa de compliance como elemento de legitimação moral no relatório da administração das instituições bancárias Moçambicanas. Os achados demonstraram que tais instituições se valem da narrativa de compliance para ganhar, manter e recuperar a legitimidade moral. As estratégias de análise de riscos, treinamento e comunicação e suporte da alta administração foram as mais utilizadas para a legitimidade organizacional das instituições bancárias de Moçambique, ao passo que as estratégias de auditoria e monitoramento e investigações internas foram as menos evidenciadas.

Agradecemos à comunidade da Contabilidade Vista & Revista por todo o suporte. Também agradecemos à Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, Administrativas e Contábeis de Minas Gerais (Ipead) pela gestão de recursos para financiamento de atividades essenciais para a publicação dos artigos.

Esperamos que tenham uma boa leitura!

Samuel de Oliveira Durso

Editor Científico